

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Literatura.....	2
Modernismo.....	2

Literatura

Modernismo

O Modernismo representa uma grande mudança na configuração literária mundial, principalmente com relação à Literatura Brasileira, que passa a “caminhar com as próprias pernas” no cenário de produção artística.

Em Portugal, o Modernismo ocorre em uma época de transição governamental, quando houve o início do poder de Antônio Salazar. Por aquelas paragens, houve três gerações do Modernismo, a saber: Orpheu, Presença e Neorrealismo. Pode-se dizer que o escritor português mais importante desse momento de produção literária foi Fernando Pessoa.

O Modernismo brasileiro foi o movimento mais marcante, porque trouxe características novas. Consideremos que no surgimento dessa “perspectiva” (porque não é uma estética) – o século XX – havia uma classe média conservadora no país que lidava com as várias estéticas que sobreviviam nas capitais em que a cultura era tida como elemento importante da sociedade. Começam a surgir as revistas que darão vazão às produções dos novos escritores brasileiros, que estão preocupados com um novo projeto literário para o Brasil.

Semana de Arte Moderna – 1922

- Marco da literatura nacional.
- Teatro Municipal de São Paulo – 13, 15 e 17.
- Efervescência e novidade.
- Revista “Klaxon” – Porta-voz da Modernidade.

Primeira Fase Modernista (1922 – 1930)

- Considerada a fase “heroica”, porque lutou para introduzir o Modernismo no Brasil.
- Negação da literatura convencional.
- Influência das vanguardas europeias.
- Uso do verso livre.
- Uso do poema-piada, do humor.
- Linguagem coloquial.
- Mescla de poesia e prosa.

→ Houve subcorrentes entre 22 e 30:

- 1924: Manifesto Pau-Brasil.
- 1925: O Verde-Amarelismo.
- 1928: Manifesto Antropofágico.

Autores mais importantes da 1ª fase: Mário de Andrade/ Oswald de Andrade/ Manuel Bandeira.

Canto de regresso à pátria

→ *Oswald de Andrade*

Minha terra tem palmares

Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui

*Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo*

Segunda Fase Modernista (1930 – 1945)

- Inicia-se com a publicação de “Alguma Poesia” de Carlos Drummond de Andrade, em 1930.
- Alargar os horizontes da literatura.
- Harmonizar o tradicional e o moderno.
- Prosa regionalista.

→ Na Poesia:

- Carlos Drummond de Andrade.
- Vinicius de Moraes.
- Cecília Meireles.
- Murilo Mendes.
- Jorge de Lima.

→ Na Prosa:

A segunda fase tem início em 1928 com a publicação da obra “A Bagaceira”, de José Américo de Almeida. Nesse momento, há uma grande preocupação com os assuntos particulares das regiões brasileiras, sobretudo as do Nordeste. Os principais autores e obras são:

- Graciliano Ramos – Caetés, São Bernardo, Angústia e Vidas Secas.
- Rachel de Queirós – O Quinze, Memorial de Maria Moura.
- Jorge Amado – Capitães de Areia, Seara Vermelha, Gabriela, cravo e canela, Dona Flor e seus dois maridos.
- José Lins do Rego – Menino de Engenho, Fogo Morto, Doidinho, Banguê.
- Érico Veríssimo – Incidente em Antares, O Tempo e o Vento, Caminhos Cruzados.

Vidas Secas

“Cinco sombras caminhavam naquele leito seco. Percorriam um calvário como Jesus, açotados pela fome, pela miséria. Coisa séria. Cansados arriaram-se. Nada para comer. Nada não. O papagaio que fazia parte da comitiva teve seu fim.”

Terceira Fase Modernista (1945 em diante)

O projeto literário modernista inicial já não mais existe na terceira fase. Haverá uma peculiaridade com relação à prosa, que é a forte presença do existencialismo nas narrativas. O texto começa a ficar mais denso e complexo do que outrora. Não há unicidade nas produções evidentemente, porque, a partir da 3ª geração, começam a surgir inúmeros modos de fazer literário que não são considerados como “escolas” essencialmente.

→ Na prosa, os principais destaques são:

- Clarice Lispector (Perto do Coração Selvagem, A Maçã no Escuro, Laços de Família, A Paixão Segundo GH).
- João Guimarães Rosa (Sagarana, Grande Sertão: Veredas, Corpo de Baile, Primeiras Estórias, Tutameia).
- Lygia Fagundes Telles (As Horas Nuas, Seminário dos Ratos, Antes do Baile Verde).

→ Na poesia, os grandes nomes são:

- João Cabral de Melo Neto (Morte e Sida Severina, Museu de Tudo).
- Ledo Ivo (Ninho de Cobras, A Noite Misteriosa, As Alianças).
- Péricles Eugênio da Silva Ramos (Lua de Ontem, Futuro, A Noite da Memória).

A Hora da Estrela

“Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes de pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.”

EXERCÍCIOS

01. Considere as seguintes afirmações acerca da poesia modernista brasileira.

- I. Valorizou a concepção idealizada da figura feminina.
- II. No tratamento de alguns temas, manteve um diálogo irreverente com a tradição literária.
- III. Recuperou a imagem da “mulher fatal”, enaltecida pelos clássicos, mas em versos livres e brancos.
- IV. Adotou uma linguagem prosaica, cujo ritmo fluente revela a marca da oralidade.

Assinale:

- a) se apenas I estiver correta.
- b) se apenas IV estiver correta.
- c) se apenas I e III estiverem corretas.
- d) se apenas I e IV estiverem corretas.
- e) se apenas II e IV estiverem corretas.

02. Assinale a alternativa correta para as características do Modernismo de 1922, também chamado de “fase heroica”.

- a) espírito polêmico e destruidor, valorização poética do cotidiano, nacionalismo, busca da originalidade a qualquer preço.

- b)* Temática ampla com preocupação filosófica, predomínio do romance regionalista, valorização do cotidiano, nacionalismo.
- c)* Espírito polêmico, busca da originalidade, predomínio do romance psicológico, valorização da cidade e das máquinas.
- d)* Visão futurista, espírito polêmico e destruidor, predomínio da prosa poética, valorização da cidade e das máquinas.
- e)* Valorização poética do cotidiano, linguagem repleta de neologismos, nacionalismo e busca da poesia na natureza.

GABARITO

01 – E

02 – A